

UMA VISÃO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CASO PARK SAEORYI E JO YI-SEO¹

Gleice Maira Ross Raposo ²

Thais Cristina Pereira Ferraz³

RESUMO:

O objetivo geral deste estudo é descrever como a formulação de caso clínico de acordo com a proposta da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) pode contribuir para a compreensão da relevância da construção de conexões sociais e de relações de intimidade para indivíduos com AH ou SD. A falta de conexão social contribui para o sofrimento psicológico, por isso a importância de estabelecer relacionamentos interpessoais, baseados na validação mútua, intimidade e vulnerabilidade. A FAP é uma abordagem eficaz para auxiliar indivíduos com AH ou SD a aprimorar suas relações interpessoais. Ela oferece ferramentas práticas para enfrentar desafios sociais comuns, como hostilidade, agressividade, baixa autoestima, insegurança, frustração, raiva, sentimentos de inadequação, falta de compreensão ou apoio. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades sociais mais adaptativas e eficazes. Para a construção deste estudo, foi adotada uma pesquisa exploratória com uma metodologia qualitativa, apoiada em uma revisão bibliográfica narrativa, além de artigos que contribuíram com as principais definições sobre AH ou SD e suas especificidades. Nesse estudo, foi considerada a análise dos personagens Park Saeroyi e Jo Yi-seo da série, disponível na Netflix, *Itaewon Class* dirigido por Kim Sung-yoon (2020). O presente estudo relata o processo de construção das relações interpessoais entre os personagens sob a perspectiva do modelo de consciência, coragem e amor (ACL) e de quanto conseguiram, através das suas conexões construir uma vida mais significativa.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Terapia Analítica Funcional.

A FUNCTIONAL ANALYTIC PSYCHOTHERAPY (FAP) PERSPECTIVE ON HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS: CASE OF PARK SAEROYI AND JO YI-SEO

ABSTRACT:

The general objective of this study is to describe how clinical case formulation based on the proposal of Functional Analytic Psychotherapy (FAP) can contribute to understanding the importance of building social connections and intimate relationships for individuals with high abilities or giftedness. The lack of social connection contributes to psychological suffering, highlighting the importance of establishing interpersonal relationships based on mutual validation, intimacy, and vulnerability. FAP is an effective approach for helping individuals with high abilities or giftedness improve their

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA), na Linha de Pesquisa Práticas Clínicas. Recebido em 25/10/2024 e aprovado, após reformulações, em 25/11/2024.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:gleicemross@gmail.

³ Mestra em Ciências da Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:thaisferraz@uniacademia.edu.br.

interpersonal relationships. It provides practical tools to address common social challenges, such as hostility, aggressiveness, low self-esteem, insecurity, frustration, anger, feelings of inadequacy, lack of understanding or support. Additionally, it promotes the development of more adaptive and effective social skills. To construct this study, exploratory research with a qualitative methodology was adopted, supported by a narrative literature review and articles that contributed to the main definitions of high abilities or giftedness and their specific characteristics. This study also includes an analysis of the characters Park Saeroi and Jo Yi-seo from the Netflix series *Itaewon Class*, directed by Kim Sung-yoon (2020). The study narrates the process of building interpersonal relationships between the characters from the perspective of the awareness, courage, and love (ACL) model, demonstrating how their connections enabled them to create more meaningful lives.

Keywords: High abilities. Giftedness. Functional Analytic Psychotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O conceito utilizado neste artigo foi estabelecido pelo MEC/CNE/CEB por meio da Resolução Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009 pessoas com altas habilidades ou superdotação são aquelas que “[...] apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas [...]”. A identificação precoce desse modo de ser único e neurodivergente não é uma tarefa simples. Como resultado, em 1995, o então Ministério da Educação e Desporto e a Secretaria da Educação Especial publicaram os subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial na área de altas habilidades. Nesse documento, alguns procedimentos foram apresentados para identificar as crianças com altas habilidades, entre eles:

avaliação realizada por professores, especialistas e supervisores; percepção de resultados escolares superiores aos demais; auto-avaliação; aplicação de testes individuais, coletivos ou combinados e demonstração de habilidades superiores em determinadas áreas (Brasil, 1995b, p. 23).

Essas ferramentas precisam ser cuidadosamente verificadas, pois a identificação de um indivíduo com Altas Habilidades ou Superdotação (AH ou SD) impacta não apenas sua própria vida, mas também toda a dinâmica de sua organização familiar. De acordo com Renzulli (1978), crianças superdotadas e talentosas são as que apresentam ou podem desenvolver um conjunto de comportamentos que podem ser aplicados nas áreas do desenvolvimento humano considerados com maior potencial. O autor criou o Modelo Triádico de Enriquecimento

e a Concepção de Superdotação dos Três Anéis: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Como, normalmente, o foco central das propostas educacionais e dos testes psicológicos são direcionados à área cognitiva, pouca atenção tem sido direcionada para o desenvolvimento afetivo desses indivíduos, como sofrimentos, valores, motivação, atitudes e autoconceito (Alencar, 2007a). Algumas características mais evidentes ajudam a identificar o indivíduo com AH ou SD com mais facilidade. Outras características dessa neurodiversidade que são menos óbvias podem passar despercebidas e/ou ignoradas, entre elas, é possível observar: idealismo e um forte senso de justiça e liderança, intensa curiosidade e tendência de fazer as coisas de maneiras diferente. Atrelado ao desafio de identificar essa condição neurodivergente, principalmente, em indivíduos que não apresentam alto desempenho em testes de inteligência (QI) vem a romantização baseada no senso comum sobre AH ou SD, como o mito do indivíduo ser um gênio, que não precisa de qualquer suporte por ser considerado autossuficiente, de que esse mesmo indivíduo precisa contribuir para a sociedade com grandes descobertas, entre outros (Arantes-Brero, 2024).

Sabe-se que o estudo das habilidades sociais contribui para compreensão das relações interpessoais, as dificuldades enfrentadas por uma pessoa, em diferentes contextos sociais, não devem ser ignoradas, já que produzem prejuízos na qualidade de vida. Conforme Kanter *et al.* (2009); Holman; Kanter; Tsai; Kohlenberg (2022) na FAP, o Formulário de Avaliação Idiográfica Funcional (FIAT) está intimamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades sociais. O FIAT começa com uma avaliação idiográfica, ou seja, individualizada. O Sistema Modelo de Avaliação Funcional e Idiográfica (FIAT), desenvolvido por Callaghan (2006), é uma ferramenta essencial na Terapia Analítico Funcional (FAP). Seu propósito é identificar e especificar comportamentos relevantes para a criação e manutenção de relações interpessoais significativas, auxiliando os terapeutas na formulação de casos ao fornecer uma estrutura para avaliar comportamentos clinicamente relevantes (CRRs) durante as sessões. O FIAT foca em cinco áreas principais: a) asserção de necessidades; b) comunicação bidirecional; c) conflito; d) autorrevelação e intimidade; e e) expressão e experiência emocional. Ao analisar essas áreas, os terapeutas podem compreender melhor as dificuldades interpessoais dos pacientes e direcionar intervenções mais eficazes.

Tsai *et al.* (2009) consideram que ao unir as ferramentas necessárias, é possível alcançar mudanças desejadas através da FAP, pois ela utiliza uma abordagem comportamental que se concentra na relação terapeuta-cliente e nas oportunidades de aprendizado que surgem durante a psicoterapia. A FAP aproveita as contingências de reforçamento natural, ou seja, os eventos cotidianos em que comportamentos são reforçados ou desencorajados naturalmente, para promover mudanças significativas, permitindo que os pacientes desenvolvam habilidades para lidar com seus desafios e melhorar seu bem-estar. A FAP é uma abordagem eficaz para lidar com a ansiedade, um sintoma frequente entre indivíduos com AH ou SD (Neihart, 1999), também é uma estratégia eficaz no manejo de comportamento de esquiva e no desenvolvimento de respostas de enfrentamento (Pezzato; Brandão; Oshiro, 2012). Para a FAP, a falta de conexão social contribui para o sofrimento psicológico. Estabelecer relacionamentos interpessoais baseados na validação mútua, intimidade e vulnerabilidade, pode aumentar a chance de construir uma vida mais significativa (Holman *et al.*, 2022).

2 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p.15).

Com base na definição apresentada pelo documento oficial da federação, que aborda a educação especial, fica esclarecido que esses indivíduos podem se destacar em áreas do conhecimento de forma isolada ou simultânea, demonstrando um desempenho acima da média em suas áreas de interesse, quando comparados a outros alunos da mesma faixa etária e nível de escolaridade (Matos; Maciel, 2016).

Renzulli (1978) classifica a superdotação em dois tipos: o escolar ou acadêmico e o produtivo-criativo. O primeiro tipo é identificado pelos testes de QI e pelas boas notas que o aluno tira na escola, ou seja, é um consumidor de conhecimento. O segundo tipo é aquele que nem sempre obtém boas notas, mas é criativo e original, pensa de forma não linear e pode ser percebido como desatento ou bagunceiro na

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 12, p.145-169, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.

sala de aula, mas é um produtor de conhecimento. Alencar (2007a) também considera a importância em reconhecer ambos os tipos de superdotação, ressaltando as frequentes inter-relações entre eles. Para Renzulli (2018) a concepção de superdotação dos Três Anéis busca evidenciar as principais dimensões do potencial humano para a produtividade criativa.

Chagas-Ferreira; Vilarinho-Rezende; Prado; Lima (2019) destacam que não existe um único perfil psicológico para indivíduos com AH ou SD, embora algumas características sejam mais comuns, como perfeccionismo, autocrítica excessiva, sensibilidade intensa, perseverança, autoconfiança, senso de humor e senso de justiça. Segundo Alencar (2014) desde os anos 1920, o perfeccionismo tem sido reconhecido como uma característica associada à superdotação, sendo um dos efeitos sintomas e sinais relacionados a transtornos emocionais. A autora cita alguns pesquisadores, como Neumeiste (2004) que defendem a ideia de que pais perfeccionistas ou extremamente críticos contribuem para a manutenção do perfeccionismo não saudável em alunos com AH ou SD. Muitas vezes os pais são punitivos e causam medo nos filhos.

Segundo Neihart (1999), comportamentos sociais desajustados, hostilidade, agressão, baixo autoconceito, insegurança, frustração, raiva e sentimentos de inadequação são exemplos comuns de desafios que algumas pessoas superdotadas podem enfrentar. Estes podem surgir de uma série de fatores, incluindo a falta de compreensão ou apoio adequado para suas necessidades específicas, diferenças na forma como percebem o mundo em comparação com seus pares e pressões internas e externas para alcançar altos padrões de desempenho. Tais características, quando não identificadas e trabalhadas, podem colocar o indivíduo em posição de vulnerabilidade e risco socioemocional, resultando em problemas de saúde mental, dificuldades de relacionamento e até mesmo situações de risco para o bem-estar geral do indivíduo. Observa-se que a possibilidade de desajuste social não é intrínseca ao indivíduo talentoso, mas resultado da interação entre suas características pessoais e o ambiente em que está inserido.

Frequentemente, jovens com alto potencial em determinada área e grande entusiasmo pela realização de tarefas enfrentam o sentimento de incompreensão, pois não encontram pares com interesses semelhantes e são pressionados pela sociedade para se conformarem às normas estabelecidas. Essa situação pode

prejudicar a autoestima e impactar o desempenho acadêmico, resultando em uma disparidade entre o potencial real e o desempenho observado. Conforme Neihart (1999), a compreensão dessas questões é crucial para garantir que as pessoas superdotadas recebam o suporte e a orientação necessários para prosperar emocionalmente e socialmente, além de desenvolver todo o seu potencial intelectual. A educação, a terapia, o apoio emocional e as oportunidades de interação com outros indivíduos com altas habilidades ou superdotação podem desempenhar papéis importantes para o ajuste dessas pessoas. Essas ações podem ajudar a lidar com os desafios específicos que elas enfrentam, promovendo o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, fortalecendo sua autoestima e criando um ambiente no qual possam se sentir compreendidas e valorizadas. Os indivíduos com AH ou SD, devido a capacidade cognitiva, são mais sensíveis aos conflitos interpessoais e estresse do que seus pares. Isso pode levar a experimentarem comportamentos de frustrações já que suas demandas ficam abaixo de suas expectativas. Arantes-Brero (2024) após sua prática na clínica psicológica viu a escassez de estudos brasileiros sobre AH ou SD na vida adulta. Os estudos existentes são voltados para crianças e adolescentes no contexto escolar. A autora também pondera a importância do ambiente no impacto das habilidades desses indivíduos. Atrelado ao fator genético, o ambiente favorece o desenvolvimento e a expressão dos talentos. Devido a tamanha complexidade não é possível determinar um padrão único de comportamento para AH ou SD, já que cada indivíduo é singular. A literatura aponta para algumas características comuns para facilitar a compreensão dessa condição, no entanto as pessoas com altas habilidades ou superdotação não precisam possuir todas as características para serem consideradas como tal.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAP

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é um modelo psicoterápico pautado nos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical - determinismo radical, ênfase no ambiente, análise do comportamento em termos de função e relações (Skinner, 2015) e no Contextualismo Funcional (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021). Baseia-se no modelo de formulação de caso clínico vinculado à concepção em que a qualidade dos relacionamentos interpessoais desenvolvidos ao longo da vida exerce influência na

saúde mental (Tsai; Kohlenberg; Follette; Callaghan, 2009). Seguindo esse modelo de conexão social, a FAP ressalta a compreensão da relação entre os padrões de interação do cliente com as pessoas de seu cotidiano com os padrões de interação do paciente com o terapeuta, para então entender as variáveis importantes no surgimento e manutenção dos problemas interpessoais responsáveis pelo sofrimento humano (Oshiro; Vartanian; Sartor; Silva, 2021).

Para a FAP, a formulação de um caso clínico deve estar fundamentada em uma compreensão “monista, interacionista e funcionalista do comportamento” (Oshiro; Ferreira; Favati, 2021, p. 48). Isso significa que a análise do caso clínico deve considerar: a) que o comportamento humano deve ser entendido como uma unidade integrada e não como uma coleção de partes separadas, pois na formulação do caso clínico, é importante considerar o indivíduo como um todo, reconhecendo a interconexão entre diferentes aspectos do seu funcionamento psicológico e comportamental; b) é essencial considerar a importância das interações entre o indivíduo e o ambiente, na formulação do caso clínico e como os padrões de comportamento do cliente são moldados e influenciados pelas interações com o ambiente social, cultural e interpessoal ao seu redor; c) que na formulação do caso clínico, é crucial entender não apenas o que o cliente faz, mas o porquê ele faz, examinando as funções adaptativas e disfuncionais do comportamento dentro do contexto de sua vida. O objetivo final da FAP propõe que os novos comportamentos desenvolvidos durante a terapia sejam generalizados para o dia a dia do paciente (Xavier, 2025).

De acordo com Tsai *et al.* (2009); Holman; Kanter; Tsai; Kohlenberg (2022), os princípios da FAP partem da premissa de que o padrão de problemáticas interpessoais dos clientes (CCRs¹) tende a emergir no contexto terapêutico. A FAP orienta o terapeuta ser consciente, corajoso e habilidoso ao interagir com cada cliente, no exato momento da interação, ou seja, o terapeuta, com coragem e compaixão, usa o momento presente na terapia para identificar o problema do cliente e promover crescimento e mudança. As cinco regras da FAP orientam o terapeuta a identificar, evocar e reforçar comportamentos significativos dentro da interação terapêutica: Observar os Comportamentos Clinicamente Relevantes (CCRs). O terapeuta deve estar atento a três tipos de comportamentos do paciente durante as sessões: CCR1 (comportamentos problemáticos), CCR2 (mudanças positivas), e CCR3 (reflexão do

paciente sobre seus próprios comportamentos). Esses comportamentos refletem questões que o paciente enfrenta fora da terapia; Evocar CCRs. O terapeuta deve criar condições que façam com que os comportamentos relevantes (CCR1 e CCR2) apareçam durante as sessões, para que possam ser trabalhados em tempo real; Reforçar CCRs. Comportamentos desejáveis (CCR1) devem ser reforçados pelo terapeuta, usando reconhecimento e validação, para que o paciente os repita fora da terapia; Observar o efeito do comportamento do terapeuta no paciente. O terapeuta deve observar como seu próprio comportamento afeta o paciente durante as sessões. Isso envolve reflexões sobre o impacto emocional das intervenções e sobre a forma como o paciente responde às ações e/ou comentários do terapeuta. Essa autorreflexão é fundamental para ajustar a condução da terapia de forma a ajudar o desenvolvimento dos CCR2 e minimizar os CCR1. “As reações pessoais do terapeuta ao cliente podem ser sensores valiosos para CRBs” (Tsai; Kohlenberg; Kanter; Waltz, 2009, p.91); e Proporcionalidade na Interpretação das Interações. O terapeuta deve interpretar os comportamentos do paciente considerando seus problemas e objetivos, para ajudar a promover mudanças reais na vida do paciente.

A FAP enfatiza que uma relação terapêutica genuína e autêntica é o principal agente de mudança, sendo crucial para o progresso do paciente. Para que essa transformação ocorra, é essencial que se construa um vínculo de intimidade, permitindo que o paciente se sinta seguro para se expor e enfrentar seus padrões interpessoais disfuncionais diretamente na relação terapêutica. “Na psicoterapia, intimidade envolve convidar clientes a se abrirem e revelarem segredos profundamente guardados em seu coração” (Kohlenberg; Kohlenberg; Tsai, 2009, p. 175). Ao invés de apenas observar o paciente de maneira distante, o terapeuta engaja-se ativamente e autenticamente na relação, criando um espaço de vulnerabilidade mútua, confiança e conexão. A vulnerabilidade do terapeuta cria um ambiente onde o paciente também se sente seguro para ser vulnerável. Essa troca contribui para uma relação de confiança, em que o paciente pode expressar suas emoções, pensamentos e comportamentos mais profundos e complexos (Kohlenberg; Kohlenberg; Tsai 2009). Os autores afirmam que com o modelo dessa relação de intimidade, o paciente aprende a aceitar o risco de se expor e se autorrevelar, enquanto desenvolve a capacidade de reforçar comportamentos íntimos de outras pessoas, facilitando a criação e a manutenção de relacionamentos próximos e significativos.

O modelo Consciência, Coragem e Amor (ACL) é um outro modelo para análise funcional. Holman; Kanter; Tsai; Kohlenberg (2022) desenvolveram esse modelo como guia para a intervenção do terapeuta que promove mudanças comportamentais através da interação terapêutica, utilizando a relação como contexto terapêutico para reforçar comportamentos clinicamente relevantes. No modelo ACL, a coragem envolve compartilhar algo de forma aberta com outra pessoa, mesmo diante de sentimentos aversivos, como medo, vergonha, preocupação ou incerteza. “Na FAP, a coragem é definida pela ligação funcional comum de se mover em direção ao outro apesar da aversão” (Holman *et al.*, 2022. p. 101). Da mesma forma, o amor, no modelo ACL, refere-se à responsividade, ou seja, responder a outra pessoa de maneira que fortaleça a sua coragem. A FAP acrescenta a consciência a essa dinâmica de coragem e amor, que é a habilidade de reconhecer o momento e a forma adequada de realizar um movimento corajoso em direção ao outro ou oferecer uma resposta amorosa (Holman *et al.*, 2022).

4. CASO PARK SAEROYI E JO YI-SEO

Seguindo o modelo dos Três Anéis (Renzulli, 2018), na série **Itaewon Class** dirigido por Kim Sung-yoon (2020), Park Saeroyi (Park Seo-joon), possui fortes indícios de um indivíduo com AH ou SD do modo criativo-produtivo. O modelo criativo produtivo descreve as AH ou SD como uma combinação de três características principais: capacidade acima da média; criatividade; e alto envolvimento com a tarefa. Um indivíduo superdotado nesse modelo é aquele que apresenta um conjunto equilibrado desses três fatores, em diferentes graus. A capacidade acima da média não significa necessariamente pontuações altíssimas em testes de QI, mas sim um desempenho excepcional em áreas de interesse.

É possível observar o quanto essas características interagem no personagem Park Saeroyi. Na capacidade acima da média, o personagem possui habilidades cognitivas que se destacam em comparação com a população geral. Ele tem facilidade em adquirir, reter e aplicar conhecimento de forma rápida e eficaz; na criatividade Saeroyi tem a capacidade de pensar de forma inovadora, gerando boas ideias e encontrando soluções não convencionais para alcançar seus objetivos. Tem uma mente flexível e uma tendência ao desafio. Sua abordagem criativa não é apenas

fantasiosa, mas voltada para a prática, com o objetivo de transformar suas ideias em produtos ou soluções concretas; no envolvimento com a tarefa Saeroyi é altamente engajado em suas atividades, mostrando persistência, foco e disposição para dedicar tempo e esforço a fim de resolver seus problemas e concretizar seus objetivos. Não é um envolvimento momentâneo, percebe-se uma paixão que o leva a superar obstáculos.

Apesar de ter cursado apenas o ensino fundamental, o jovem que passou três anos na prisão se dedicou aos estudos e conseguiu concretizar um plano de negócios para seu investimento prosperar com muita paixão e determinação. Mesmo em meio a tantos obstáculos, Saeroyi manteve-se automotivado. Seu círculo de amizade era restrito e fora dos padrões convencionais já que um deles era ex-presidiário, outro se autodenominava transgênero e a sua gerente Yi-seo que além de ter AH ou SD apresentava traços de transtorno de personalidade narcisista.

Jo Yi-seo (Kim Da-mi) é uma jovem blogueira influente que tem 760 mil seguidores nas redes sociais, é atlética com vários talentos como: música, grafite, excelente em publicidade e é considerada boa em tudo. É sócia da Mensa Coreia do Sul dotada de um QI 162. É possível perceber que a personagem se encaixa nos dois tipos de superdotação segundo o modelo de Renzulli (2018): o acadêmico e o produtivo-criativo. A personagem, é autoconfiante, extremamente competitiva, arrogante e teimosa, além de apresentar capacidade de argumentação e articulação para conseguir o que quer. Vale ressaltar que seu repertório de comportamentos é reforçado desde a infância pela mãe da personagem, Jo Jeong -min (Kim Yeo-jin) para que a filha não tenha uma vida mediana como a dela.

Em uma pesquisa realizada na sua dissertação de mestrado, Arantes-Brero Brero (2024) relata que entrevistou sete pessoas que foram identificadas como superdotadas na infância. Todos receberam suporte escolar, participando de programas de enriquecimento. Este apoio permitiu com que eles desenvolvessem uma relação mais positiva com a escola, pois atribuíram mais significado para a aprendizagem. Com relação às famílias, algumas negaram a condição de superdotação e outras incentivaram a ponto de tentar interferir na escolha de carreira do filho. Um dos participantes mencionou que seguiu uma carreira diferente daquela almejada pela mãe, causando-lhe profunda frustração. O resultado dessa pesquisa contribui para entendermos o comportamento da mãe da personagem Jo Yi-seo.

Jo Yi-seo sabe que é bonita e inteligente e por isso, espera-se que ela entre numa boa universidade, trabalhe numa grande empresa e tenha uma vida bem-sucedida. A jovem tem a convicção que vai conseguir tudo o que quer devido ao seu esforço e a sua “fome de sucesso”. No terceiro episódio, em uma fala reflexiva a personagem menciona que passará a vida inteira exausta devido a essa busca por desafios, então questiona o porquê de a Terra não explodir para que tudo termine dando a entender que essa busca incessante é muito cansativa. De acordo com Rodrigues (2024), o indivíduo com AH ou SD tem o desejo de controle em um ambiente imprevisível, já que para ele o mundo pode parecer imprevisível e caótico devido à sua capacidade de compreender as complexidades e incertezas da vida.

Em algumas cenas, amigos e profissionais da escola consideram que Jo Yi-seo possui transtorno da personalidade antissocial. A princípio seu círculo de amizade era bem restrito e superficial. Considerando que a personagem tem o diagnóstico de AH ou SD, suas características podem facilmente ser confundidas com tal transtorno. Para um diagnóstico diferencial é fundamental conhecer quais são os desafios e os mitos enfrentados pelos indivíduos que possuem esse padrão de comportamento atípico (Alencar, 2007b). Para indivíduos que possuem AH ou SD associadas a alguma comorbidade chamamos de Dupla-Excepcionalidade (Roama-Alves; Nakano, 2021).

4.1 RELAÇÃO TERAPÊUTICA: AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA, CORAGEM E AMOR (ACL)

O k-drama inicia com a imagem de uma ficha da paciente Jo Yi-seo e um diálogo entre a terapeuta e a personagem. É possível observar uma sala bem ambientalizada com duas cadeiras confortáveis, onde a terapeuta se coloca de frente para a paciente. [Episódio 1 - 1:12:50]

T: *Em que você costuma pensar antes de dormir?* [Episódio 1 - 1:12:46]

P: [aparece a imagem da Jo Yi-seo mexendo no cabelo, pensativa e de um jeito muito despojado e aparentemente tranquila responde à pergunta] *vai parecer meio estranho. Vai pensar que sou louca. Eu torço... para o mundo acabar* [ao final da fala a paciente esboça um leve sorriso sarcástico - Episódio 1 – 1:12:44- 1:12:29]. É possível observar o comportamento problema (CCR1) de fuga pelo desejo de escapar das responsabilidades e da vida, que ela sente como pesada e sempre previsível.

T: *Está passando por uma fase ruim?* [Episódio 1 - 1:12:28]. Tentativa da terapeuta de reforçar o comportamento de melhora (CCR2) ao convidar a paciente a abrir espaço para falar mais sobre seus sentimentos.

P: - *Na verdade não. Devo dizer que a vida dá muito trabalho?* [nesse momento a paciente mexe em seu anel e ri] *eu pareço louca mesmo. Deve estar achando ridículo alguém tão jovem dizer isso.* [Episódio 1 - 1:12:22 – 1:12:10]. A paciente expressa uma visão negativa da vida, refletindo uma falta de motivação (CCR1), no entanto, embora expressando desmotivação, a paciente se abre sobre seus sentimentos, indicando um movimento em direção ao CCR2.

T: *Todo mundo pensa isso da vida de vez em quando. Quando você se sente mais desse jeito?* [Episódio 1 - 1:12:08 – 1:12:04]. Aqui a terapeuta valida os sentimentos da paciente e promove uma reflexão mais profunda sobre quando e o porquê desses pensamentos surgirem.

P: [suspiro] *Sempre me sinto assim. A vida é repetitiva, sabe? E previsível. Você estuda para entrar na universidade. Aí, anos depois, tem que trabalhar para conhecer um cara legal e se casar. Todo esse esforço que você tem que fazer... Francamente, todo mundo sabe como se tornar bem-sucedido.* [Episódio 1 - 1:11:58 – 1:11:36]. Esta fala reflete um padrão de desengajamento com a vida, vendo-a como algo inevitavelmente monótono e sem propósito (CCR1).

T: *“Como se tornar bem-sucedido”?* [escuta-se um riso da terapeuta] *como é? Você só precisa ...* [Episódio 1 - 1:11:35 – 1:11:32]

P: [interrompe a fala da terapeuta] *se matar de trabalhar, feito maluco. Mas dá muito trabalho...* [cruza os braços e olha para o chão]. [Episódio 1 - 1:11:29 – 1:11:25]. Expressa a resistência em se envolver ativamente na busca pelo sucesso, reforçando um padrão de desmotivação e desistência (CCR1), no entanto ao admitir o peso que sente em relação à vida, a paciente está se abrindo e expressando seus sentimentos de uma forma vulnerável, o que pode ser visto como um passo na direção de CRR2.

T: *Tem algo que lhe dê prazer? Que você goste, por exemplo.* [Episódio 1 - 1:11:22]. A terapeuta tenta redirecionar o foco para atividades prazerosas, sugerindo que a paciente explore fontes de prazer, reforçando o CCR2.

P: *Na verdade, eu disse ao meu chefe o que acabei de lhe dizer.* [Episódio 1 - 1:11:19 – 1:11:14]. A paciente parece se esquivar da pergunta, mas ao pensar no que realmente gosta lembrou e falou do seu chefe.

T: [validando a fala anterior] *O chefe que você vive mencionando. O que ele disse?* [Episódio 1 - 1:11:13 – 1:11:11]. A terapeuta valida a experiência da paciente ao mesmo tempo foca na figura do chefe e perde o foco na paciente.

P: [sorri, fecha os olhos e lembra da fala do chefe: *se dá tanto trabalho assim... morra logo.* Em seguida tem uma crise de risos]. *Isso me fez perceber que estou agindo como uma adolescente temperamental.* [Episódio 1 - 1:11:09 – 1:11:04]. Embora reconheça um comportamento infantil, a paciente ainda mantém um tom sarcástico e não demonstra um movimento claro para mudar esse padrão (CRR1).

T: *Seu chefe parece um pouco irresponsável. Foi isso o que você pensou quando ele disse para morrer logo?* [Episódio 1 - 1:11:04 – 1:11:02]

P: [com sorriso debochado] *Bom... É assim que deve ser uma terapia.* [Episódio 1 - 1:11:02 – 1:11:00]. Essa resposta indica resistência ao processo terapêutico ou uma percepção superficial da terapia, talvez minimizando sua seriedade ou eficácia (CRR1).

T: *Perdão?* [Episódio 1 - 1:11:00]

P: [levanta-se da cadeira] *Uma conversa franca durante uma bebida.* [Episódio 1 - 1:11:00]

T: *Já vai sair?* [Episódio 1 - 1:10:30]

P: *Tenho que trabalhar.* [Episódio 1 - 1:10:28]

T: *Você trabalha muito. Vou passar lá um dia.* [Episódio 1 - 1:10:27]

P: *Sim, tem que ir. Vou lhe dar um monte de brindes* [entrega alguns cupons de descontos para a terapeuta e se despede]. [Episódio 1 - 1:10:25]

No diálogo entre a terapeuta e Jo Yi-seo, também podemos identificar elementos do modelo de consciência, coragem e amor (ACL). A terapeuta demonstrou consciência ao identificar e explorar os sentimentos expressos pela paciente. Ao perguntar sobre o que a paciente pensa antes de dormir, ela estava buscando entender os CCRs. Quando Jo Yi-seo menciona que torce para o mundo acabar, a terapeuta percebe que essa resposta pode indicar um CCR1 (comportamento problemático de fuga ou desmotivação) e explora mais perguntando se ela está passando por alguma fase ruim. Ao trazer à tona esses sentimentos, a terapeuta estava atenta aos padrões de comportamento da paciente durante a sessão.

A terapeuta mostrou coragem ao validar os sentimentos de Jo Yi-seo e ao continuar investigando, apesar do tom defensivo e sarcástico da paciente. Ela também convidou a paciente a refletir sobre seus sentimentos e a expressar-se de forma mais aberta, o que é uma demonstração de encorajamento para enfrentar suas dificuldades. Quando a paciente expressa desmotivação com a vida, afirmando que tudo é previsível e sem propósito, a terapeuta corajosamente desafia essas percepções, pedindo exemplos e buscando identificar momentos específicos em que esses sentimentos são mais fortes. A coragem também se manifesta quando a terapeuta tenta redirecionar a conversa para o que poderia trazer prazer à paciente, mesmo diante da esquiva da paciente.

A terapeuta demonstrou amor ao validar os sentimentos da paciente, expressando uma atitude de aceitação e compreensão, mesmo quando as respostas de Jo Yi-seo foram sarcásticas. Ao não julgar as falas da paciente e manter um tom de compreensão, a terapeuta tentou criar um ambiente seguro e de suporte. A resposta da terapeuta de que *“todo mundo pensa isso da vida de vez em quando”* [Episódio 1 - 1:12:08] foi uma forma de validar os sentimentos de Jo Yi-seo, oferecendo uma sensação de aceitação. Isso exemplifica o amor ao reforçar o valor da paciente independentemente de seus pensamentos negativos. Além disso, ao se dispor a visitar o local de trabalho da paciente, a terapeuta demonstrou um cuidado genuíno com sua vida fora das sessões.

4.2 PARK SAEROYI: AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA, CORAGEM E AMOR (ACL)

No modelo ACL, a avaliação dos comportamentos de Park Saeroyi e Jo Yi-seo revela padrões alinhados com os objetivos de autoconsciência, consciência do outro, coragem, amor e aceitação de amor. Por meio da avaliação de consciência, coragem e amor e conceituação (Holman *et al.*, 2022) foram identificados os objetivos comportamentais do personagem Park Saeroyi antes de se envolver com Yi-seo. Especificamente, Saeroyi demonstrou dificuldade na autoconsciência emocional. Ele demonstrou dificuldade em perceber e aceitar os sentimentos de Yi-seo, embora fosse sensível às necessidades de seus amigos e os defendesse quando necessário. Por exemplo, ele expressava raiva e desconforto quando a jovem declarava seus sentimentos.

Ele também tinha um repertório limitado de transparência emocional em relações íntimas. Saeroyi não expressava suas emoções claramente em interações pessoais mais profundas. Ao invés de fazer isso, muitas vezes se esquivava do assunto ou simplesmente se calava passando a mão na cabeça, o que, de fato, era um ato muito frequente.

Quanto à coragem e clareza sobre seus valores não tinha dificuldades em revelar sua transparência e coragem em expressar seus valores e princípios, não tinha medo de discutir ou discordar, sempre manteve sua autenticidade e integridade. Um comportamento-alvo que representava um problema do personagem era sua independência exagerada. Acreditava que precisava liderar e alcançar o sucesso sozinho, sem depender dos outros. No entanto, era muito sensível na capacidade de criar um espaço emocionalmente seguro e acolhedor para sua equipe, promovendo confiança mútua e aceitação. Compreendia profundamente a importância de oferecer segurança emocional e aceitação a cada membro da equipe. Sua abordagem empática e atenciosa fazia com que todos se sentissem valorizados e respeitados, promovendo um clima de confiança mútua. Sua capacidade de aceitação e de criar um espaço inclusivo era um dos pilares que sustentava o sucesso e a harmonia dentro da sua equipe.

Saeroyi era muito insensível ao impacto que produzia em Yi-seon. Apresentava uma falta de empatia, pois reagia de maneira fria quando ela se declarava,

especialmente quando ela expressava seu afeto incondicional, sendo insensível às suas emoções. Sua falta de empatia se tornava ainda mais evidente quando Yi-seo afirmava que o amaria independentemente dos sentimentos dele em relação a ela. Ele mostrava dificuldade em aceitar ou valorizar o amor sincero da jovem, sua incapacidade em se conectar com a vulnerabilidade e a sinceridade da outra pessoa evidenciava uma barreira significativa em seu entendimento e receptividade ao amor e ao afeto. Isso pode ser observado na cena em que estão brincando de jogo da verdade e lhe é perguntado se tinha, em algum momento, desenvolvido sentimentos pela jovem logo após responder que gostava de outra mulher.

P: *Não. Nem sequer uma vez. Ela é minha amiga e parceira.* [Episódio 11 – 12:26 – 12:14].

J: [Yi-seo chora e pensa *bom... eu sabia. Eu já sabia, mas...*] [Episódio 11 – 11:58]. P: *Está chorando?* [Episódio 11 – 11:28].

J: *O que deu em mim? Que vergonha...* [Episódio 11 – 11:21].

P: [Saeroyi corre atrás da jovem] *Por que está agindo assim?* [Episódio 11 – 9:31].

J: *Me solte [...] você disse que não sente nada por mim* [Episódio 11 – 9:29].

P: *Qual é seu problema? É inteligente. Por que age como criança?* [Episódio 11 – 9:17].

J: *Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo, chefe. Eu te amo. Eu te amo de verdade.* [Episódio 11 – 8:27 – 8:59].

P: [surpreso Saeroyi suspira antes de responder] *É que... você está enganada porque somos uma família e...* [Episódio 11 – 7:45].

J: [Yi-seon interrompe a fala chorando] *Não estou enganada. Nunca pensei em você como família. Desde o momento em que nos conhecemos até agora, tenho certeza absoluta do que sinto [...]* [Episódio 11 – 7:40 – 7:16].

P: *Não goste de mim* [Episódio 11 – 4:32]. [...] *Não faça isso comigo. Pare de tentar demonstrar que você gosta de mim. Eu disse claramente que não sinto nada por você* [Episódio 14 – 55:40].

Esses comportamentos revelam uma combinação de coragem em suas convicções, mas uma falta de consciência emocional e amorosa em suas relações íntimas com Yi-seo. Saeroyi apresentava dificuldades em autorrevelar-se e manter um repertório relacionado a aceitação de amor.

4.3 JO YI-SEO: AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA, CORAGEM E AMOR (ACL)

Seguindo o modelo ACL (Holman *et al.*, 2022), antes de se relacionar com Saeroyi é possível observar que Yi-seo não tinha autoconsciência emocional sobre seus sentimentos e necessidades em interações de intimidade. Pensava exclusivamente em si e em suas conquistas pessoais e, por isso, não tinha

consciência sobre o outro. A autoconsciência e consciência sobre o outro estão atrelados a dificuldade da personagem em identificar e responder às experiências emocionais, sendo o primeiro comportamento-problema identificado. Sua incapacidade de reconhecer as emoções e necessidades alheias indicava uma barreira para se conectar emocionalmente com os outros. Frequentemente, hesitava em revelar suas emoções mais profundas. Sua falta de clareza sobre seus próprios valores e princípios tornava ainda mais desafiador para ela comunicar o que realmente sentia. No entanto, apesar de sua dificuldade em se abrir emocionalmente, ela não hesitava em compartilhar suas ideias e opiniões. Mesmo que suas expressões fossem às vezes agressivas, ela era firme em sua comunicação, demonstrando uma capacidade notável para articular seus pensamentos e posicionamentos. Embora não hesitasse em articular seus pensamentos, sua falta de clareza emocional dificultava a comunicação de suas necessidades e sentimentos em níveis mais profundos em suas relações. Quanto aos seus sentimentos por Park Saeroyi a jovem exercia coragem ao declarar seu afeto frequentemente, mas parecia se satisfazer em simplesmente expressar esses sentimentos, sem esperar reciprocidade. Ela se sentia confortável em verbalizar seu amor, independentemente da resposta.

Yi-seo apresentava falta de aceitação e tolerância. Tinha dificuldades em identificar e pedir claramente o que precisava dos outros. Ela mantinha padrões elevados e inflexíveis tanto para si quanto para os outros, reagindo defensivamente diante de erros e imperfeições. Sua tolerância era baixa, especialmente quando suas opiniões eram contestadas. Muitas vezes, suas expressões de insatisfação eram sarcásticas. Em contrapartida, sua falta de empatia em se conectar com as emoções dos outros, sendo frequentemente indiferente às vulnerabilidades alheias, demonstra sensibilidade quando se tratava das expectativas de Saeroyi, com quem era muito dedicada. A jovem demonstrou resistência ao amor de quem não desejava. Ela tinha dificuldade em aceitar o amor oferecido por quem não despertava seu interesse, focando sua empatia e atenção unicamente nas necessidades e interesses do seu chefe. Esse comportamento é evidenciado quando ela precisou fazer uma escolha entre atender os desejos da sua mãe ou seguir com sua vida:

J: A vida é uma série de escolhas. A produção de um resultado condizente com seus valores. Chamam isso de uma boa escolha ou de resposta certa. Tenho vinte anos. Ainda estou confusa quanto aos meus valores [Episódio 4 – 6:19 – 5:55].

J: Eu gosto tanto de você que é até difícil explicar. Eu gostei tanto de você que decidi trabalhar aqui em vez de ir pra faculdade. Você é o único motivo de eu trabalhar aqui

[...] eu não me importo se você não sente a mesma coisa [...] não me peça pra deixar de gostar ou desistir. Vou fazer o que eu quiser. Você não pode mandar em mim [...] vai me demitir? [Episódio 12 – 35:38 – 34:43].

As características apresentadas revelam uma desconexão emocional e falta de consciência sobre si e os outros, contrastando com sua coragem ao compartilhar ideias, mas revelando uma dificuldade significativa em se abrir emocionalmente e aceitar amor de forma recíproca.

5 RESULTADOS

Seguindo o modelo da ACL, ambos os personagens adquiriram novas habilidades sociais, o que ampliou suas conexões e favoreceu relações interpessoais mais genuínas, profundas, onde foi possível mostrar vulnerabilidade. Identificamos que Yi-seo desenvolveu habilidades mais significativas no ambiente de trabalho e expressão de sentimentos positivos. Park Saeroyi também ampliou seu repertório de habilidades sociais em função das suas relações interpessoais. Antes mesmo de perceber seus sentimentos por Yi-seo conseguiu reconhecer o quanto aprendia e precisava dela, como é possível perceber no diálogo:

J: *Todos vamos envelhecer e morrer antes dos 100 anos, mas nos esforçamos tanto pra ter uma vida legal. Seria legal nem ter nascido. Parece uma obrigação.* [Episódio 16 – 1:00:10 – 59:52].

P: *Se dá tanto trabalho assim... morra logo.* [Episódio 16 – 59:51].

J: *O quê?* [Episódio 16 – 59:44].

P: *Não é tão esperta, afinal. Fala como se fosse uma deusa. Todos os dias depois do trabalho, eu corro pelo bairro. E quando eu acordar amanhã, vou abrir o restaurante e passar o dia trabalhando lá de novo. Sua vida pode parecer repetitiva, mas ninguém sabe o que pode acontecer amanhã [...] nenhum dia foi previsível para mim. Alguns foram difíceis, e outros foram tristes. Mas sempre tinha algo legal de vez em quando. **Isso tem sido bem mais comum desde que chegou. Cada dia é cheio de coisas legais.** Quem sabe? Algum dia, a sua vida chata pode se transformar em uma vida emocionante. [...]* [Episódio 16 – 5:43 – 58:25, grifo nosso].

J: *Eu também. Quando estou com você, me sinto viva, e é divertido.* [Episódio 16 – 58:17 – 58:02].

Nesse diálogo entre os dois personagens, pode-se identificar que, apesar das dificuldades e da aparente monotonia da vida, momentos agradáveis e imprevisíveis tornam a jornada da vida mais significativa para ambos.

5.1 PARK SAEROYI

A análise da evolução de Saeroyi pode ser realizada considerando como ele começa a ampliar seu repertório de comportamentos em termos de consciência, coragem e amor, à medida que seu relacionamento com Yi-seo se aprofunda. Após a avaliação de consciência, é possível perceber que ele desenvolveu uma abertura emocional, reconhecendo a importância de validar os sentimentos da jovem (CCR2). Esse aumento de consciência refletiu também em sua capacidade de compreender melhor suas próprias emoções, o que o permitiu ser mais empático e próximo de Yi-seo. A consciência do personagem se expandiu não apenas no aspecto pessoal, mas também no profissional. Compreendeu que precisava de Yi-seo para alcançar o sucesso em seus negócios e, com ela, aprendeu a ser um gestor mais consciente e organizado, reconhecendo e valorizando os esforços da jovem na gestão de sua equipe. Ele não apenas reconheceu o impacto de Yi-seo em sua vida pessoal, mas também profissional, sugerindo uma generalização saudável dessa nova consciência.

Com o tempo, Saeroyi desenvolveu a coragem de expressar seus sentimentos de forma mais aberta e genuína. Ao perceber seus próprios sentimentos por Yi-seo, ele passou a ter interações mais íntimas e verdadeiras, o que aprofundou seu relacionamento. A coragem de ser vulnerável e de mostrar seus valores e princípios se fortaleceu, o que o fez mais destemido em suas ações e na maneira como se relacionava com ela. Essa coragem também se refletiu em sua vida profissional. Ao reconhecer que precisava de Yi-seo para alcançar o sucesso em seus negócios, ele demonstrou coragem ao admitir suas limitações e aceitar a ajuda dela. Quando a jovem disse que o amava e que, se ele quisesse impedi-la era para demiti-la, Saeroy respondeu:

P: *Não. Não posso. Nem consigo imaginar o DanBam...sem você lá* [Episódio 12 – 34:43 – 12:14].

P: *Senti muito a sua falta. Você sempre... trabalhou tanto para mim. E sempre saiu machucada.* [Episódio 16 – 1:10:00 – 1:09:35].

J: *O que foi? Você está bem mesmo?* [Episódio 16 – 1:09:33].

P: *Nem acredito.* [passa a mão na cabeça pensativo] *A minha mente... e meu coração... estão tomados por você. Era isso que você sentia? Eu me sinto bem vivo.* [Episódio 16 – 1:09:24 – 1:08:44].

J: *Chefe* [Episódio 16 – 1:08:43].

P: *Eu te amo. Eu te amo, Yi-seo. Te amo muito* [Episódio 16 – 1:08:42 – 1:08:26].

Saeroyi começou a demonstrar abertura no repertório de consciência em perceber e aceitar os sentimentos da jovem. Essa transformação destaca a

capacidade do personagem de integrar seus valores e sentimentos em todas as áreas da sua vida, tanto pessoal quanto profissionalmente.

5.2 JO YI-SEO

Dentro do modelo ACL baseado na FAP, a análise de Jo Yi-seo em sua relação de intimidade com Park Saeroyi pode ser realizada observando como seus comportamentos evoluíram a partir da avaliação de consciência, coragem e amor (ACL). Yi-seo começa a se tornar mais consciente de quem está à sua volta, valorizando as pessoas, incluindo sua equipe e Saeroyi (CCR2). Essa tomada de consciência é uma transformação essencial, pois reflete sua capacidade de reconhecer a importância de suas relações interpessoais.

Quanto à coragem ela passa a demonstrar suas emoções e interações de forma mais aberta e íntima. A coragem aqui se manifesta na disposição de se vulnerabilizar emocionalmente e de se engajar em interações mais sinceras e profundas, algo que foi desafiador para ela inicialmente. Através desse processo, Yi-seo não apenas continua a compartilhar suas ideias e opiniões, mas agora, o faz com mais flexibilidade e respeito, mostrando um aumento na sua empatia e habilidade de se conectar com os outros.

O amor, nesse contexto, se reflete no respeito e cuidado pelas emoções e diferenças das pessoas ao seu redor. Yi-seo continua a verbalizar seus sentimentos, agora com a validação de Saeroyi. Essa reciprocidade fortalece sua capacidade de expressar suas emoções de maneira assertiva e saudável. Um comportamento importante que mostra generalização é o apoio que ela passa a oferecer à sua equipe, independentemente das diferenças. Essas relações favorecem a ampliação do seu repertório comportamental, mostrando uma maior maturidade emocional e relacional, o que também beneficia seu desempenho profissional. Yi-seo demonstra maior empatia, o que é uma nova conquista para ela, pois, ao desenvolver uma sensibilidade maior diante das emoções de seus amigos e colegas, ela constrói laços mais fortes e saudáveis. Finalmente, Yi-seo é capaz de verbalizar que sente o amor dos outros, indicando que não apenas passou a reconhecer suas próprias emoções, mas também a validar e absorver o afeto dos que estão ao seu redor. Isso marca uma transição importante de independência rígida para uma maior reciprocidade emocional.

Yi-seo passou de comportamentos mais autocentrados e rígidos (CCR1) para desenvolver consciência, coragem e amor em suas interações, tanto no aspecto profissional quanto pessoal (CCR2). Ela conseguiu generalizar esse crescimento nas suas relações interpessoais, ampliando sua capacidade de demonstrar empatia, apoiar sua equipe e receber o amor dos outros.

5.3 CONTRIBUIÇÕES DA FAP NO CASO PARK SAEROYI E JO YI-SSEO

Analisando a relação dos personagens Park Saeroyi e Jo Yi-seo destacam-se algumas maneiras em que a FAP pode contribuir para relações interpessoais significativas, como uma ampliação no repertório na comunicação verbal já que é comum indivíduos com AH ou SD terem dificuldades em se comunicarem de maneira eficaz com os outros, seja devido a diferenças na velocidade de processamento cognitivo ou a interesses diversos. A FAP pode focar em aumentar a empatia e a compreensão das emoções dos outros. Indivíduos com AH ou SD podem apresentar dificuldades em entender as emoções e perspectivas dos outros devido à sua própria forma única de processamento cognitivo. A FAP pode fornecer estratégias para desenvolver uma maior sensibilidade emocional e social, assim como ensinar habilidades para manejar conflitos de maneira construtiva e aprender a considerar diferentes pontos de vista.

A FAP enfatiza a autoconsciência e o autocontrole, que são habilidades importantes para qualquer pessoa, mas especialmente para aquelas AH ou SD. Isso pode ajudar a regular emoções intensas ou comportamentos impulsivos que podem afetar negativamente as relações interpessoais. Pode também incluir treinamento específico em habilidades sociais, como iniciar e manter conversas, fazer amigos e colaborar efetivamente em grupos, pois essas habilidades são essenciais para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis (Xavier, 2025).

Seguindo o modelo FIAT e o modelo ACL é possível que as habilidades sociais sejam aprendidas ao longo de toda a vida, e, portanto, eventuais déficits e dificuldades podem ser superados a qualquer momento. É possível observar aprendizagem e superação no diálogo entre o casal:

J: *Você disse que me ama, né?* [Episódio 16 – 11:02].

P: O quê? *Sim. Eu disse* [Episódio 16 – 11:01].

J: *Mas... Por que você não segura minha mão?* [Episódio 16 – 10:50].

P: *Bom... é que acho estranho* [Episódio 16 – 10:46].

J: *Eu também, mas posso tentar* [nesse momento ela segura na mão de Saeroyi] *você e eu somos totalmente diferentes, mas temos uma coisa em comum.* [Episódio 16 – 10:32 - 10:42].

P: *Uma coisa?* [Episódio 16 – 10:44].

J: *Sim, não conhecemos o calor das pessoas. Quando eu soube sobre o seu passado naquele dia... eu só quis abraçar as dores que você viveu. Não quis que sofresse. Que fosse solitário. Eu queria transformar a sua noite amarga em doce. Quando penso em você... a minha vida vazia se torna plena. Obrigada. Eu te amo. Vou te fazer feliz* [segue o beijando] [Episódio 16 – 10:39 - 8:02].

P: [Ao olhar fixamente para Yi-seo pensa: *eu queria ser feliz. Sem precisar me perder, queria conquistar meus desejos. Houve dias difíceis. Às vezes, eu ficava nervoso e com medo. Como superei tudo isso? Junto com meus amigos, tenho vivido uma vida agitada, fazendo o que gosto. Convivendo com eles. Dividindo a vida com eles. Em busca da felicidade*]. *Eu amo você ... Yi-seo* [segue a cena ele a beijando] [Episódio 16 – 7:38 - 6:01].

Ao observar os personagens Park Saeroyi e Jo Yi-seo é possível perceber o quanto a FAP pode contribuir para o desenvolvimento de interações interpessoais. O modelo consciência, coragem e amor (ACL) ajudou os personagens a desenvolverem uma relação mais íntima e genuína, permitindo que ambos expressassem seus sentimentos sem temer suas vulnerabilidades (CCR3).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FAP é uma abordagem baseada na relevância das conexões sociais para o bem-estar humano e o desenvolvimento do repertório comportamento de intimidade. O principal processo de mudança da FAP envolve o aprofundamento da relação terapêutica, sendo que cinco regras orientam o terapeuta: observar os comportamentos clinicamente relevantes; evocar esses comportamentos durante as sessões; reforçar comportamentos saudáveis; observar o impacto do comportamento do terapeuta sobre o paciente; e interpretar as interações de forma coerente ao contexto terapêutico.

A FAP explora como os comportamentos do paciente no ambiente terapêutico refletem comportamentos problemáticos que ocorrem em outros contextos da vida. Busca, assim, promover mudanças comportamentais profundas através da interação entre paciente e terapeuta, oferecendo uma experiência viva e real de transformação durante as sessões. A partir dessa relação genuína o paciente amplia seu repertório comportamental e expande suas relações interpessoais também de forma genuína e

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 12, p.145-169, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.

significativa. Para tanto, como apresentados, nesse estudo, a FAP pode ser organizada em dois modelos: ACL e FIAT. Dessa forma, identificou-se que a construção de intimidade, descrita pela díade vulnerabilidade-responsividade, se expande além da relação terapeuta-paciente, trata-se de relações humanas.

Foi possível observar essa evolução no caso estudado. Inicialmente, Park Saeoryi era mais fechado, com dificuldades em expressar seus sentimentos (CCR1). Ele desenvolveu a consciência para aceitar os sentimentos de Yi-seo, a coragem para expressar os seus próprios sentimentos e o amor para valorizar e reconhecer a importância dela em sua vida (CCR2). Essas mudanças foram generalizadas para sua vida profissional, onde ele passou a ver Yi-seo como uma parceria essencial tanto no âmbito emocional quanto no sucesso de seus negócios, demonstrando um desenvolvimento completo e integrado nas suas interações interpessoais.

Quanto à jovem Jo Yi-seo, inicialmente, exibiu comportamentos individualistas, com pouca empatia e dificuldade em demonstrar vulnerabilidade (CCR1). Começou a mostrar consciência das emoções e necessidades dos outros, expressou suas próprias emoções de forma mais aberta e flexível, e passou a apoiar e valorizar as pessoas ao seu redor (CCR2). Essas mudanças se estenderam para diferentes áreas da vida, tanto no ambiente profissional quanto nas relações interpessoais, proporcionando uma generalização saudável e um crescimento contínuo em suas habilidades emocionais e sociais. Yi-seo evoluiu significativamente em sua consciência, coragem e amor, mudando-se de uma pessoa mais fechada e rígida para alguém mais empática, energética e conectada emocionalmente. Em resumo, a análise no modelo ACL baseado na FAP demonstra uma evolução notável em Park Saeoryi e Jo Yi-seo, tornando-se pessoas mais conscientes e conectadas emocionalmente com os demais, tanto no contexto de suas relações pessoais quanto profissionais.

Este artigo, devido à relevância do tema, não se propõe a um consenso, mas, no mínimo uma contribuição, mesmo que pequena, mas que sirva para o início de grandes reflexões e novos caminhos a serem trilhados em prol de pessoas que apresentam essa condição neurodivergente das AH ou SD e que enfrentam muitos desafios impostos pela sociedade. Certamente, os debates sobre a temática AH ou SD ainda precisam avançar para alcançar o objetivo principal de retirar essas pessoas

da invisibilidade, oferecendo-lhes ferramentas que permitam desenvolver todas as suas potencialidades.

“O calor que dividimos. Já me sinto mais feliz... do que jamais imaginei... que seria”
[Park Saeroyi - Episódio 16 - 5:29 - 4:34].

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxKLCss/?lang=pt> Acesso em: 15 fev. 2024.

ALENCAR, E. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas *In* FLEITH, D. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007b, v. 1. p. 13-24.

ALENCAR, E. Ajustamento emocional e social do superdotado: Fatores Correlatos. *In*: PISKE, F; MACHADO, J; BAHIA, S; STOLTZ, T. **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) - Criatividade e Emoção**. Curitiba: Juruá, 2014, p. 149-162.

ARANTES-BRERO, D. R. B. (Org.). **Superdotação na fase adulta**: uma visão multidisciplinar para melhor compreender o perfil da pessoa superdotada. Curitiba: Juruá, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de altas habilidades. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, DF, 2009.

CALLAGHAN, G. The Functional Idiographic Assessment Template (FIAT) System. **The Behavior Analyst Today**. 7, v. 3, p. 357-398. 2006. Disponível em: <https://www.sjsu.edu/people/glenn.callaghan/FIAT/FIAT-pub.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

CHAGAS-FERREIRA, J; VILARINHO-REZENDE, D; PRADO, R; LIMA, R. Desenvolvendo habilidades sociais com jovens talentosos: Um Programa e Múltiplas Experiências. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v.35, 2019. DOI:

<https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35310>. Disponível em: www.scielo.br/j/ptp/a/GJjJ4WfN59yQpYGSHRnZFQH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 maio 2024.

ITAEWON CLASS. Direção: Kim Sung-yoon. Produção: Lee Sang-yoon, Jung Soo-jin e Han Suk-won. Netflix. 2000. Duração: 1h. Disponível em: [netflix.com](https://www.netflix.com). Acesso em: 15 fev. 2024.

HAYES, S.; STROSAHL, K.; WILSON, K. **Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOLMAN, G.; KANTER, J.; TSAI, M.; KOHLENBERG, R. **Psicoterapia analítica funcional descomplicada: guia prático para relações terapêuticas**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2022.

KANTER, J.; WEEKS, C.; BONOW, J.; LANDES, S.; CALLANGHAN, G.; FOLLETE, W. Avaliação e formulação de caso. *In*: TSAI, M.; KOHLENBERG, R., KANTER, J.;

KOHLENBERG, B.; FOLLETTE, W.; CALLAGHAN G. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP): consciência, coragem, amor e behaviorismo**. Santo André: ESETec, 2009. p. 61-88.

KOHLENBERG, R.; KOHLENBERG, B.; TSAI, M. Intimidade. *In*: TSAI, M.; KOHLENBERG, R., KANTER, J.; KOHLENBERG, B.; FOLLETTE, W.; CALLAGHAN G. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP): consciência, coragem, amor e behaviorismo**. Santo André: ESETec, 2009. p. 171-185.

MATOS, B; MACIEL, C. Políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, abr.-jun., 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000200003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbee/a/fQNXk3Fh89jWWL9CrdZXz4F/#>. Acesso em 04 jun. 2024.

NEIHART, M. The impact of giftedness on psychological well-being: What does the empirical literature say? **Roepers Review**. v. 22. n.1. p. 10-17, 1999 DOI: <https://doi.org/10.1080/02783199909553991>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com>. Acesso em 21 mar. 2024.

OSHIRO, C.; VARTANIAN, J; SARTOR, M.; SILVA, E. A psicoterapia analítica funcional (FAP). *In*: OSHIRO, C.; FERREIRA, T. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. p.28-45.

OSHIRO, C.; FERREIRA, A.; FAVATI, J. Avaliação e formulação de caso clínico na FAP: a Análise Funcional orientando o processo terapêutico. *In*: OSHIRO, C., FERREIRA, T. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. p.46-61.

PEZZATO, F.; BRANDÃO, A.; OSHIRO, C. Intervenção baseada na psicoterapia analítica funcional em um caso de transtorno de pânico com agorafobia. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. v.. 14, n 1, p. 74-84, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452012000100006. Acesso em 24 mar. 2024.

RENZULLI, J. What makes giftedness? Reexamining a definition, **Phi Delta Kappan** n. 60, p. 180-184, 1978. v. 92, n.8 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234665343_What_Makes_Giftedness_A_Reexamination_of_the_Definition. Acesso em 15 jun. 2024.

RENZULLI, J. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

ROAMA-ALVES, R.; NAKANO, T. **Dupla excepcionalidade**: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2021.

RODRIGUES, F. Superdotação, Insegurança em Palestras e Neurociência: Um Estudo de Caso Autobiográfico. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 6392-6410, 4 jul. 2024. DOI: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i3.11830. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/11830/17231>. Acesso em 30 set. 2024.

SKINNER, B. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

TSAI, M.; KOHLENBERG, R., KANTER, J.; KOHLENBERG, B.; FOLLETTE, W.; CALLAGHAN G. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP)**: consciência, coragem, amor e behaviorismo. Santo André: ESETec, 2009.

TSAI, M.; KOHLENBERG, R.; KANTER, W.; WALTZ, J. Técnica terapêutica: as cinco regras. In: TSAI, M.; KOHLENBERG, R., KANTER, J.; KOHLENBERG, B.; FOLLETTE, W.; CALLAGHAN G. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP)**: consciência, coragem, amor e behaviorismo. Santo André: ESETec, 2009. p. 89-137.

VIRGOLIM, A. Como reconhecer a criança superdotada? As características cognitivas, afetivas e sociais do superdotado. In A. M. R. Virgolim (Ed.), **Altas habilidades/superdotação**: Encorajando potenciais. Brasília: MEC, SEESP, 2007. p. 41-49.

XAVIER, R. Apresentação da psicoterapia analítica funcional. In: ABREU, P.; ABREU, J. **Manual de técnicas de terapia comportamental contextual**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2025. p. 112-118.